

# Como Evitar o Adultério

(Mateus 5:27–32)

Jesus apresentou uma série de contrastes entre o que o povo judeu havia ouvido e como deveriam viver. Eles conheciam o sexto mandamento — “Não matarás” (Mateus 5:21; veja Êxodo 20:13) — mas Jesus enfatizou que o pensamento odioso com potencial para resultar em homicídio também é errado. Nesta lição veremos que após esse exemplo Jesus traçou outro contraste mostrando o pensamento pecaminoso por trás de um ato pecaminoso.

O texto começa com o sétimo mandamento: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14; Mateus 5:27). Os judeus entendiam que Deus condenava o adultério físico, mas Jesus lhes disse que o adultério mental e o adultério legalizado também são pecaminosos. Estamos intitulado esta lição de “Como Evitar o Adultério”.

## PROTEJA O SEU CORAÇÃO (5:27–30)

### Vigie Seus Pensamentos (vv. 27, 28)!

Em primeiro lugar, para evitar o adultério, você precisa proteger o seu coração. O texto começa com Jesus dizendo: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás” (v. 27). Ele se referia ao sétimo mandamento. A palavra traduzida por “adulterarás” é a forma verbal de *moichos*, geralmente relativa àquele “que tem intercurso ilícito com o cônjuge de outro”<sup>1</sup>. Como veremos, porém, o texto usa mais adiante uma palavra mais abrangente para o pecado sexual (uma flexão de *porneia*). De-

vemos pensar no sétimo mandamento como condenatório contra todo pecado sexual<sup>2</sup>: qualquer intercurso sexual entre duas pessoas fora de um casamento aprovado por Deus.

O sétimo mandamento foi dado primariamente para proteger o casamento, e o castigo por desobedecê-lo era severo (veja Levítico 20:10; Deuteronômio 22:22–27). O problema era que os professores judeus aparentemente ensinavam que somente o ato real de adultério era errado. O décimo mandamento condenava que se cobiçasse a mulher do próximo (Êxodo 20:17), indicando que o desejo precedente ao adultério também era errado; mas os mestres judeus evidentemente colocavam pouca ênfase no pecado do desejo ilícito.

Jesus disse que o pensamento que gera adultério é tão pecaminoso quanto o ato em si<sup>3</sup>: “Eu<sup>4</sup>, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mateus 5:28). Evidentemente, em relação ao versículo 28, o que se aplica ao homem também se aplica à mulher<sup>5</sup>. Qualquer mulher que olhar para um homem com intenção impura, no coração, já adulterou com ele. O princípio subjacente é que atos procedem de pensamentos

<sup>2</sup>Alguns acreditam que as muitas leis dadas por Moisés após os dez mandamentos são uma expansão desses mandamentos básicos. Nesse caso, “não adulterarás” inclui mais do que pecado sexual envolvendo uma pessoa casada porque uma variedade de pecados sexuais são tratados nas leis posteriores (veja Êxodo 22:16, 17, 19).

<sup>3</sup>Se quiser, mencione a idéia equivocada de que, já que o indivíduo tem intenção impura, pode ir em frente e cometer o adultério, pois o desejo e o ato são iguais.

<sup>4</sup>No texto grego, há ênfase na palavra “eu”.

<sup>5</sup>Deus não faz acepção de pessoas (veja Atos 10:34).

<sup>1</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*. Trad. Luiz Arón de Macedo. 7a. ed. São Paulo: CPAD, 2007, p. 375.

(veja Mateus 15:19). Um adágio muito citado diz:

Semeie um pensamento e colherás um ato,  
Semeie um ato e colherás um hábito,  
Semeie um hábito e colherás um caráter,  
Semeie um caráter e colherás um destino.<sup>6</sup>

Para controlar seus atos, você precisa primeiro controlar seus pensamentos.

Temos de acrescentar dois esclarecimentos. Em primeiro lugar, Jesus não estava falando de meramente olhar para alguém do sexo oposto. Os fariseus mais rigorosos eram chamados de “fariseus sangrentos”<sup>7</sup>. Eram assim chamados porque desviavam os olhos para não olhar para uma mulher. Por isso, constantemente batiam a cabeça em árvores, postes e paredes — o que fazia suas testas sangrarem. Jesus não disse: “Qualquer que *olhar* para uma mulher, no coração já adulterou com ela”, mas disse que “qualquer que *olhar* para uma mulher *com intenção impura*”, no coração, já adulterou com ela”. Certo palestrante disse: “Não há nada de errado em olhar para uma bela flor e até admirá-la. Mas, se essa flor começar a deixá-lo *nervoso*, afaste-se dela — depressa!” John R. W. Stott escreveu: “Todos nós sabemos a diferença entre olhar e ter intenção impura”<sup>9</sup>, e provavelmente ele está certo.

O segundo esclarecimento é que Jesus não tinha em vista censurar o desejo de um cônjuge por sua própria esposa ou seu próprio marido. Esse desejo é dado por Deus e visa ao fortalecimento do casamento (veja Gênesis 2:24; Mateus 19:6), além de assegurar a propagação da raça humana (veja Gênesis 1:27, 28a). As palavras “intenção impura” no texto vêm de *epithumia*, que significa “forte desejo”. O termo pode se referir a um desejo bom, mas geralmente “tem um sentido ruim”<sup>10</sup> — como neste contexto e em outros cuja tradução é “concupiscência”. Jesus se referia ao indivíduo olhar com desejo impuro para alguém que não é seu cônjuge.

<sup>6</sup>Samuel Smiles, *Barlett's Familiar Quotations*, 16a. ed., Justin Haplan, ed. Boston: Little, Brown and Co., 1992, p. 781.

<sup>7</sup>E. Stanley Jones, *The Christ of the Mount*. Nova York: Abingdon Press, 1931, p. 148.

<sup>8</sup>O texto grego diz literalmente “com olhar de desejo” (Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament*, 2ª. ed. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1958, p. 12).

<sup>9</sup>John R. Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*. Trad. Yolanda M. Krieven. Reimpressão. São Paulo: ABU Editora, 1986, p. 82.

<sup>10</sup>Vine, p. 487.

Alguns contestam: “Mas isso é difícil demais. Pensamentos cobiçosos sempre aparecem de súbito na minha cabeça. Eu não tenho controle sobre isso”. Concordamos que seja um desafio. Não sabemos se hoje é mais difícil do que nos dias de Jesus, mas com certeza é difícil. Nós que vivemos no mundo ocidental somos diariamente cercados por “entretenimento” imoral e anúncios sedutores<sup>11</sup>. A mídia tem pouca simpatia pelos valores cristãos e a Internet está repleta de pornografia. É necessário esforço da parte do cristão para manter seu coração puro — mas isso pode ser feito quando a pessoa leva a sério a decisão de seguir a Jesus. Quando pensamentos maus atacam sua mente, não dê lugar a eles. Volte a mente para assuntos mais saudáveis (veja Filipenses 4:8), e ocupe-se com atividades proveitosas.

### Quando É Necessária uma Cirurgia Radical (vv. 29, 30)

Outras sugestões poderiam ser dadas, mas voltemos ao que Jesus remediou. Suas palavras nos versículos 29 e 30 são chocantes quando ouvidas pela primeira vez:

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

Parece que essa fala era uma das favoritas de Jesus. Encontramos uma linguagem semelhante em Mateus 18:8 e 9. Talvez Jesus tenha usado o olho em Sua ilustração porque o olho geralmente está associado ao desejo impuro. João escreveu a respeito da “concupiscência dos olhos” (1 João 2:16). A mão pode ter sido incluída para sugerir o avanço do olhar para o ato em si.

“Tropeçar” é tradução da forma verbal de uma palavra relativa à caça (*skandalon*), que “originalmente era ‘o nome da parte de uma armadilha na qual se fixava a isca’”<sup>12</sup>. Jesus disse que se o seu olho direito ou sua mão direita lhe faz cair na armadilha do adultério mental, você precisa livrar-se dele.

Isso fomenta várias perguntas. Uma de menor importância é: “Por que Jesus especificou o olho e

<sup>11</sup>Adapte este parágrafo à realidade dos seus ouvintes.

<sup>12</sup>Vine, p. 606.

a mão *direita*?” Provavelmente ele Se referiu à mão direita porque a maioria das pessoas é destra. Para a maioria de nós, a mão direita é mais habilidosa e faria mais falta. (Para quem escreve manualmente, por exemplo, seria muito inconveniente perder a mão direita e ter de aprender a escrever com a esquerda!) Além disso nas Escrituras, “à destra” é um lugar de honra (veja Marcos 16:19; Atos 2:33; Colossenses 3:1)<sup>13</sup>. E quanto ao olho direito? Ele é como a mão direita. Feche seu olho direito e verá que sua mão direita fica limitada em seu campo de ação. Tirar o olho direito e a mão direita afetaria severamente o que você poderia fazer.

Isso nos leva a uma pergunta mais importante: “O que Jesus *quis dizer* quando mencionou arrancar o olho direito ou a mão direita e lançá-lo?” A história registra que alguns cristãos primitivos interpretaram literalmente as palavras de Jesus e arrancaram seus olhos, deceparam as mãos ou fizeram outros procedimentos cirúrgicos num esforço de evitar a concupiscência da carne. Não queremos ser acusados de tirar a força do ensino de Jesus, mas concluímos que a afirmação dEle não deve ser entendida literalmente — pelo menos por três motivos:

- Uma interpretação literal seria *ineficaz*<sup>14</sup>. Tirar um olho ou uma mão não eliminaria o desejo do coração.
- Uma interpretação literal seria *ilógica*. Tirar um olho ou uma mão de uma pessoa, ainda lhe deixaria com o outro olho ou a outra mão. Ela ainda seria capaz de lançar olhares e cometer atos lascivos.
- Uma interpretação literal seria *incoerente*. Isso seria incoerente com o ensino neotestamentário de que o corpo é o templo do Espírito Santo e não deve ser maltratado (veja 1 Coríntios 3:16, 17; 6:19, 20).

As palavras de Jesus não devem, portanto, ser interpretadas *literalmente* — mas isso não quer dizer que não devam ser levadas a sério. A analogia de Jesus baseia-se num princípio médico bem conhecido: a remoção de uma parte contaminada do corpo para salvar a vida do corpo como um todo. Essa prática é comum hoje em dia. Mes-

mo no passado longínquo, havendo um quadro de gangrena, geralmente se recomendava que o membro contaminado fosse retirado para se preservar a vida do paciente<sup>15</sup>. Se a extremidade não for removida, a gangrena se espalhará pelo corpo inteiro, resultando em morte. Jesus, com efeito, estava dizendo que se alguma coisa na sua vida contribuir para que você cometa adultério mental, você precisa de uma séria cirurgia espiritual: tire isso da sua vida! Stott escreveu:

A ordem de desfazer-se dos olhos, das mãos... que causam problemas é um exemplo do uso dramático que o nosso Senhor fazia das figuras de linguagem. O que ele pretendia não era uma automutilação física literal, mas uma abnegação moral sem concessões. Não mutilação, mas mortificação é o caminho da santidade que Ele ensinou...<sup>16</sup>

“Mortificação” refere-se a “matar”. Paulo disse que “se, pelo Espírito, *mortificardes* os feitos do corpo, certamente, vivereis” (Romanos 8:13; grifo meu). A NTLH diz: “se pelo Espírito de Deus vocês *matarem* as suas ações pecaminosas, vocês viverão espiritualmente” (grifo meu)<sup>17</sup>. Devemos “matar” qualquer coisa que provoque pensamentos impuros.

Podemos questionar: “Mas e se essa coisa for preciosa para mim?” A mão direita e o olho direito eram considerados muito importantes na época de Jesus — e ainda são importantes atualmente. Mesmo em se tratando de algo precioso para você, como seu olho direito ou sua mão direita, se isso for um incentivo para você ter pensamentos impuros, livre-se dele ou evite-o.

Isso nos leva a outra pergunta: “A que coisas específicas Jesus Se referia?” Embora possamos fazer sugestões gerais, não podemos responder essa pergunta para você. Jesus disse: “Se o teu olho direito *te* faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti... se a tua mão direita *te* faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti”. O que faz *você* tropeçar? O que faz *você* ter pensamentos impuros? Pode ser certos livros ou

---

<sup>15</sup>“Gangrena” refere-se a uma condição em que a carne morre (geralmente escurecendo) devido à infecção ou má circulação do sangue. No passado vários métodos eram usados para se retirar a área gangrenada, incluindo a remoção cirúrgica da extremidade afetada.

<sup>16</sup>Stott, p. 84.

<sup>17</sup>Outro versículo que se refere a “mortificação” ou “matar” é Colossenses 3:5.

---

<sup>13</sup>Se quiser, use a expressão “ele é meu braço direito”.

<sup>14</sup>Clovis G. Chappell, *The Sermon on the Mount*. Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1930, p. 157.

revistas ou outras publicações<sup>18</sup>. Poderia ser determinados programas de televisão ou filmes. Poderia ser a Internet. Pode ser sua amizade com certo indivíduo ou grupo de indivíduos (veja 1 Coríntios 15:33). Qualquer que seja o agente, Jesus disse para tirá-lo de sua vida e afastar-se dele.

Em certa ocasião, os seguidores de Jesus referiram-se a um de Seus ensinamentos comentando: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60). Para alguns, a idéia de ter que excluir de nossas vidas toda e qualquer coisa que estimule pensamentos impuros ou lascivos é um “duro discurso”. Em outras palavras, em Mateus 5:29 Jesus estava perguntando: “O que é mais importante para você: seu olho e sua mão ou ir para o céu?” Jesus disse: “pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno” (v. 29b). Ele disse isso duas vezes para que não deixássemos de perceber a idéia principal. Eu não quero ir para o inferno; farei qualquer coisa que for preciso para não ir para lá! Você não sente a mesma coisa? Não vale a pena fazer qualquer sacrifício para garantir que não vamos para o inferno e *sim* para o céu?

Em relação a manter os pensamentos puros, vejamos primeiramente o que podemos fazer. Paulo desafia cada um de nós a ter a mente de Cristo (Filipenses 2:2; veja 4:8). Todavia, também precisamos da ajuda *do Senhor*. É “pelo Espírito” que somos capazes de matar ou mortificar os feitos do corpo (Romanos 8:13). Com a ajuda de Deus, devemos tratar do pecado imediata e definitivamente. Jesus não nos disse para colocar panos quentes; mas para *cortar* fora!<sup>19</sup>

### PROTEJA O SEU CASAMENTO (5:31, 32)

Outra maneira de evitar o adultério é protegendo o seu casamento. Depois de falar do perigo do adultério mental, Jesus destaca nos versículos 31 e 32 o que podemos chamar de “adultério legalizado”. Alguns classificam esses versículos como um contraste à parte, mas considerando que eles dão continuidade aos ensinamentos de Jesus sobre o adultério, vamos comentá-los dentro desta seção<sup>20</sup>.

<sup>18</sup>Adapte este parágrafo à situação que seus ouvintes vivenciam.

<sup>19</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 24.

<sup>20</sup>Vários fatores sugerem que a seção pode ser uma continuação do tema abordado nos versículos anteriores: 1) o versículo 31 não possui as palavras de abertura dos outros

A passagem pode despertar certa apreensão. Em primeiro lugar, os versículos são extremamente controversos. Em segundo lugar, o assunto discutido é altamente delicado. Sem a intenção de aumentar o sofrimento de alguns, não podemos deixar de “anunciar todo o plano de Deus” (Atos 20:27; NTLH).

### O que Foi dito (v. 31)

Primeiramente, Jesus fez referência ao que foi ensinado no passado: “Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio” (Mateus 5:31). Essa não é uma citação exata do Antigo Testamento: Deuteronômio 24:1–4. Os judeus abusavam desse texto na época de Jesus. Se um homem quisesse se livrar da esposa, tudo o que tinha de fazer era dar a ela uma carta de divórcio e mandá-la embora. Todavia, não foi esse o propósito de Deuteronômio 24:1–4. Leiamos a respectiva passagem:

Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem<sup>21</sup>; e se este a aborrecer, e lhe lavar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher...

Observe que os quatro versículos constituem um só período gramatical. A carta de divórcio é mencionada duas vezes, mas é incidental para o propósito primário. A oração principal só aparece no versículo 4. A ênfase da passagem é que se um marido divorciou-se da esposa, ele assumiu o risco de jamais poder casar-se com ela novamente.

Será que Deuteronômio 24:1–4 foi escrito para incentivar o divórcio? Será que a intenção era facilitar ao homem obter o divórcio? Não. Em outra passagem, Jesus destacou que a legislação era uma concessão temporária permitida por Deus por causa da dureza de coração dos judeus (Mateus 19:8). Larry Calvin escreveu:

segmentos; 2) em alguns manuscritos os versículos 27 a 32 estão num único parágrafo; 3) conforme já observamos, eles dão continuidade aos ensinamentos de Jesus sobre o adultério.

<sup>21</sup>Em Deuteronômio 24:2 pressupõe-se que ela casaria novamente, pois uma mulher não casada provavelmente não teria outro meio de se sustentar.

Na época do Antigo Testamento, os homens judeus estavam se casando, consumindo os dotes e depois colocando na rua as esposas para que se sustentassem sozinhas. Então, eles saíam à procura de outra mulher com outro dote.<sup>22</sup>

A passagem em Deuteronômio foi dada para prover alguma proteção legal para as mulheres e para desestimular o divórcio. Pelo menos dois aspectos da legislação deveriam desestimular o divórcio: 1) expedia-se uma carta de divórcio. Um marido não poderia simplesmente jogar a esposa para fora de casa. Era necessário um procedimento legal. 2) A mulher divorciada e casada novamente jamais poderia voltar para o antigo marido<sup>23</sup>. Tudo isso evidentemente foi estabelecido para que o marido pensasse duas vezes antes de se divorciar impulsivamente da esposa.

### O que Jesus Disse (v. 32)

Jesus mudou do que Seus ouvintes tinham ouvido para o que Ele ensinava. Suas próximas palavras levantaram grande controvérsia: “Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher<sup>24</sup>, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério” (Mateus 5:32).

Para discernir melhor o ensino de Jesus, pode ser útil olhar para uma versão mais extensa desse mesmo ensino em Mateus 19:3–9. Essa passagem lança luzes sobre a situação que provocou as palavras de Jesus em Mateus 5<sup>25</sup>.

Os fariseus foram até Jesus e perguntaram: “É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?” (Mateus 19:3). Deuteronômio 24 mencionava “coisa indecente” na esposa que levasse o marido a querer divorciar-se dela (v. 1). No primeiro século, certo grupo de mestres judeus insistia que “coisa indecente” referia-se a infidelidade sexual. Outro grupo ensinava que o termo significava qualquer coisa que tornasse o

marido infeliz, variando desde queimar o pão até envelhecer e ficar enrugada. Os fariseus perguntaram então a Jesus: “É lícito ao marido repudiar a sua mulher *por qualquer motivo?*”

Jesus respondeu remontando à forma como Deus originalmente instituiu o casamento, citando Gênesis 1 e 2 (Mateus 19:4, 5). E concluiu: “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (v. 6b). Os fariseus replicaram: “Por que *mandou*, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (v. 7; grifo meu). Jesus respondeu que o divórcio não era uma ordem, mas uma concessão: “Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos *permitiu* repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio” (v. 8; grifo meu). A seguir, Jesus disse palavras semelhantes às que encontramos no texto de Mateus 5 (v. 9).

Com esse pano de fundo em mente, vejamos Mateus 5:31 e 32. Ignorando por ora a exceção, Jesus disse que “qualquer que repudiar sua mulher... a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério”. Essa passagem pressupõe que a esposa divorciada se casaria novamente. Naquela época, uma mulher sozinha não tinha meio de se sustentar. Jesus disse que se uma mulher divorciada se casasse novamente, ela seria acusada de adultério e o homem com quem ela se casasse seria acusado de adultério. Por quê? Porque, mesmo que uma carta de divórcio tivesse sido expedida, aos olhos de Deus ela ainda era mulher do primeiro marido.

Em Mateus 5 Jesus falou apenas da esposa divorciada que casou novamente. Em Mateus 19 Ele falou do marido divorciado que casou novamente. Em ambos os casos, Jesus disse que eles são culpados de adultério. Por quê? Porque, novamente, aos olhos de Deus eles ainda são marido e mulher. Recordemos as palavras de Jesus: “Portanto, o que *Deus* ajuntou não o separe o homem” (19:6; grifo meu).

Consideremos agora a exceção apresentada por Jesus. A regra era que se uma pessoa casada se divorciasse e depois se casasse de novo, ela seria culpada de adultério. Os tribunais humanos já apresentaram centenas de exceções a essa regra, mas Jesus só apresentou uma exceção: “exceto em caso de relações sexuais ilícitas”. A expressão é tradução da palavra para “fornicação”: *porneia*. Trata-se de um termo abrangente, mas “não temos liberdade de ... argumentar que *porneia* abranja toda e qualquer ofensa que tenha de alguma for-

<sup>22</sup>Larry Calvin, *The Power Zone*. Fortworth, Tex.: Sweet Publishing, 1995, p. 85.

<sup>23</sup>Alguns acreditam que essa provisão ainda se aplica hoje. Tenhamos em mente que essa proibição está no Antigo Testamento.

<sup>24</sup>Uma passagem paralela em Marcos inclui uma mulher se divorciando do marido (Marcos 10:12). Como já observamos antes, os princípios se aplicam tanto a homens como a mulheres.

<sup>25</sup>Não vamos estudar Mateus 19:3–9 detalhadamente. Nosso propósito é prover apenas um pano de fundo para melhor entendermos Mateus 5:31 e 32.

ma até mesmo vaga, qualquer coisa a ver com o sexo<sup>26</sup>. Trata-se de um ato físico.

Esta, então, é a regra: se uma pessoa casada se divorcia e contrai novo matrimônio, ela é culpada de adultério. A única exceção a essa regra é se o outro cônjuge for culpado de fornicação, relação sexual ilícita com outro indivíduo<sup>27</sup>.

Deus *ordenou* que um indivíduo se divorcie quando seu cônjuge for infiel? Não sejamos culpados de cometer o erro dos fariseus. Recordemos que o ensino sobre o divórcio é uma concessão, e não um mandamento. Jesus disse que é *possível* haver o divórcio, e não que é *preciso*. Na melhor das hipóteses, um divórcio é sempre devastador para uma família<sup>28</sup>. Mesmo que alguém tenha o chamado “direito bíblico” de se divorciar, pode haver boas razões para tentar reconstruir o casamento. Qualquer ensino sobre divórcio precisa ser balanceado com o ensino sobre perdão e reconciliação.

Convém observar que a ênfase no texto não está na exceção, mas na regra. Jesus queria que entendêssemos que o casamento foi idealizado para ser *permanente*. O plano básico de Deus é um homem e uma mulher unidos *por toda a vida*.

As palavras de Jesus em Mateus 5:31 e 32 não são demasiadamente difíceis de se entender, mas elas incitam controvérsia. Depois de ouvi-las as pessoas imediatamente perguntam: “Mas e neste ou naquele caso?” Nesta lição não tentaremos responder todas as perguntas possíveis. Escrevemos sobre Mateus 19:3–9 e comentamos alguns cenários que preocupam as pessoas. Todavia, sabemos que é impossível esclarecer todas as situações maritais complexas. Todo pregador ou pastor experiente já se deparou com uma centena de problemas complicadíssimos de casamento, divórcio e novo casamento ao longo dos anos. Mesmo que tivéssemos a sabedoria de Salomão, não conseguiríamos especificar todos esses problemas. Um dos motivos é que não somos oniscientes. Não sabemos precisamente o que aconteceu e não há como ler as mentes e os corações das pessoas.

---

<sup>26</sup>Stott, p. 94.

<sup>27</sup>Alguns ensinam que, considerando que Marcos 10:11 e 12 e Lucas 16:18 não mencionam a exceção, não há razão legítima para o divórcio. Um princípio básico de interpretação bíblica é levar em conta *tudo* o que Deus diz sobre um assunto. Tanto Mateus 5:32 como 19:9 apresentam a exceção.

<sup>28</sup>Essa é com certeza uma das razões para Deus ter dito que Ele odeia o divórcio (Malaquias 2:16).

Isso quer dizer que não devemos fazer nada?<sup>29</sup> Não, como professores e pregadores da Palavra, temos o dever de pregar a Palavra de Deus na sua totalidade — e isso inclui Mateus 5:31, 32; 19:3–9. Se não formos cautelosos, podemos nos prender a um ciclo vicioso. Deixamos de pregar sobre o assunto como deveríamos pregar e, por conta disso, alguns de nossos alunos se divorciam e contraem novo casamento. Daí, ficamos temerosos de que feriremos os sentimentos daqueles que já estão divorciados, e ensinamos esse tema menos ainda. Consequentemente, ocorrem mais e mais divórcios não-bíblicos. E o ciclo se repete aceleradamente. Um dos resultados trágicos desse cenário é que nossos jovens crescem sem aprender que Deus planejou o casamento para toda a vida. Rogamos a todos os líderes: insistam que seus pregadores e professores apresentem o plano básico de Deus para o casamento esboçado em Mateus 5:31, 32; 19:3–9.

Além de ensinar sobre a perpetuidade do casamento, precisamos instruir os cristãos a ter um lar cristão fiel a Deus e cheio de amor. Temos que trabalhar com os casais que estão enfrentando problemas conjugais. Também devemos promover consolo para aqueles cujas vidas foram devastadas pelo divórcio. Paulo escreveu: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumpriremos a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). E também disse: “consoleis os desanimados” (1 Tessalonicenses 5:14).

Ocasionalmente, líderes de igreja precisam intervir em situações conjugais em que é evidente que o modelo divino para o casamento foi ignorado. Na igreja em Corinto, um homem havia possuído a esposa de seu pai<sup>30</sup> (1 Coríntios 5:1). Nesse caso, Paulo incentivou a congregação a expulsá-lo (vv. 3–5, 7, 11). Todavia, o ato apropriado em muitas situações não é tão evidente. Nesses casos, os líderes precisam orar pedindo sabedoria (Tiago 1:5) e fazer o melhor que puderem. A responsabilidade final reside no indivíduo. Podemos ensinar e pregar e aconselhar e incentivar, mas cada um é responsável por aplicar a Palavra de Deus em sua própria vida. Romanos 14:12 diz: “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si

---

<sup>29</sup>Esses comentários, embora genéricos, talvez caibam melhor numa comunidade em que o divórcio seja mais comum do que numa comunidade em que ele seja raro. Adapte e amplie este segmento da lição à realidade dos seus ouvintes.

<sup>30</sup>Geralmente se presume que a mulher em questão era madrasta do homem.

mesmo a Deus”.

Jesus ensinou duramente sobre a perpetuidade do casamento e o fato de que um divórcio não-bíblico resulta em adultério. No entanto, Ele não tentou legislar sobre todas as situações possíveis. Ele forneceu os princípios básicos e depois deixou por nossa conta aplicá-los em nossas vidas e às diversas situações maritais com que nos depararíamos. Que tremenda responsabilidade! Que Deus dê a cada um de nós entendimento, discernimento e coragem para conhecer e fazer a Sua vontade!

Não queremos terminar esta exposição de Mateus 5:31 e 32 num tom negativo. Alguém disse que se lermos esta passagem e não conseguirmos nada além de perguntas não respondidas sobre divórcio e novo casamento, não entendemos seu verdadeiro significado e relevância. O propósito de Jesus era desaconselhar o divórcio, proteger o casamento. O plano de Deus para o casamento é a união de um homem e uma mulher por toda a vida. Gostaríamos de saber como dar a isso a merecida ênfase. Quanto mais aderirmos a esse plano, mais honrado Deus será e mais bênçoadas serão nossas vidas.

### CONCLUSÃO

Nossa lição girou em torno de um tópico indesejado: adultério, pecado sexual. Em relação a esse pecado, a melhor maneira de lidar com ele é evitá-lo. O texto bíblico sugeriu dois meios de evitá-lo. Primeiramente, proteja o seu coração purificando-o de pensamentos lascivos. Em segundo lugar, proteja seu casamento sendo fiel ao seu cônjuge e se comprometendo a mantê-lo até o fim da vida.

Jesus ensinou que não devemos apenas nos preocupar com o adultério físico, mas também com o adultério mental e o adultério legalizado. As pessoas apegadas às coisas do mundo não se incomodam com o adultério em nenhuma de suas formas, mas os filhos de Deus não são assim. Segundo Paulo, o pecado sexual é especialmente abominável aos olhos de Deus (veja 1 Coríntios 6:18). Entenda, porém, que — por pior que seja o pecado do adultério — assim como outros pecados, ele pode ser perdoado, desde que haja arrependimento. Em 1 Coríntios 6 Paulo referiu-se aos “impuros” e “adúlteros” (v. 9) e depois disse: “Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (v. 11; grifo meu). Se você está lutan-

do contra o pecado do adultério — ou qualquer outro tipo de pecado — e se pudermos ajudá-lo, compartilhe isso conosco.!

### *Notas para Pregadores e Professores*

Se optar por pregar sobre o sermão do monte em treze lições, você precisará unificar esta lição com a próxima. Uma forma de fazer isso seria dar o seguinte título à sua lição: “Em verdade vos digo” e a seguir apresentar três divisões principais: 1) Guarde Seus Pensamentos (Mateus 5:27–30); 2) Proteja Seu Casamento (vv. 31, 32); 3) Cumpra Sua Palavra (vv. 33–37).

---

### *Novas Razões para o Divórcio?*

Quem lê Mateus 5:31 e 32 em busca de uma razão para o divórcio está usando o texto para um propósito errado. Certa jovem senhora descobriu que o marido tinha visitado páginas pornográficas da Internet e decidiu que tinha uma razão bíblica para pedir o divórcio. O raciocínio dela era mais ou menos assim:

- Jesus disse que o divórcio é possível quando um dos cônjuges é culpado de relações sexuais ilícitas (“impureza”).
- Meu marido, sem dúvida, cometeu “adultério mental”.
- Logo, tenho uma razão bíblicamente legítima para me divorciar.

Não podemos fazer vistas grossas para o ato de visitar páginas virtuais pornográficas. O marido [ou homem solteiro] que faz isso precisa se arrepender. Talvez até precise de aconselhamento. Todavia, esse tipo de comportamento pecaminoso não justifica que a esposa reivindique o divórcio.

1) Conforme já expomos no estudo de Mateus 5:31 e 32, a palavra grega traduzida por “relações sexuais ilícitas” (*porneia*) refere-se ao ato físico. Não podemos presumir que o termo inclui todo pensamento ou ato que esteja associado a sexualidade.

2) Se o “adultério mental” constituísse razão para a parte ofendida pedir o divórcio, a instituição do casamento correria risco de extinção. Mostre-me um homem que diz que nunca teve um pensamento impuro (lascivo) e eu lhe mostrarei um homem igualmente capaz de mentir

sobre outras coisas. Os homens cristãos se envergonham desses pensamentos. Eles se arrependem e pedem perdão e força a Deus. Apesar disso, eles acontecem. Se esses pensamentos passageiros fossem uma razão bíblica para o divórcio, a maioria das esposas (senão todas) teria uma razão bíblica para pedir o divórcio.

3) Um velho adágio diz: “Aquilo que prova demais não prova nada”. Se “o adultério mental” é uma razão bíblica para o divórcio, por que o “adultério espiritual” também não o é? Quando os israelitas se afastavam de Deus, os profetas os acusavam de adultério (Jeremias 9:2; 23:10). Quando Tiago reportou-se às pessoas que se comportavam como o mundo, ele usou o termo “infiéis” (“adúlteros”). Se o raciocínio da jovem senhora que queria se divorciar porque o marido viu material pornográfico fosse válido, então qualquer um poderia se divorciar de um cônjuge que se afasta do Senhor. Vamos ponderar com cuidado essa linha de raciocínio:

- Jesus disse que uma pessoa pode se divorciar biblicamente de um cônjuge que cometeu relação sexual ilícita.
- Se um cônjuge cometeu “adultério espiritual”...
- ...a outra parte pode se divorciar biblicamente.

Evidentemente, todos podemos ver o absurdo desse raciocínio. Rogamos então que você não use Mateus 5:31 e 32 em busca de razões para se divorciar. Fazer isso foge ao propósito da passagem, que é desencorajar o divórcio. Em vez disso, deixe os versículos inculcarem em você a *perpetuidade* do casamento. Não se esqueça do plano de Deus para o casamento: a união de um homem e uma mulher por toda a vida!

---

## *Moisés e Jesus:*

### *Um Sermão Proferido de Dois Montes?*

Em Mateus 5:21 Jesus referiu-se ao sexto dos dez mandamentos: “Não matarás” (veja Êxodo 20:13). No versículo 27 Ele citou o sétimo manda-

mento: “Não adulterarás” (veja Êxodo 20:14). Em ambos os casos, Ele disse a seguir: “Eu, porém, vos digo” (Mateus 5:22, 28). Isso levou comentaristas a mostrarem paralelos e contrastes entre Moisés e Jesus, e entre o que um disse do monte Sinai e o que o outro disse do monte anônimo da Palestina<sup>31</sup>.

- Jesus foi chamado “profeta semelhante a Moisés” (Deuteronômio 18:15; veja Atos 3:20, 22).
- Ambos subiram um monte (veja Êxodo 19:20, 25; Mateus 5:1).
- Moisés, falando em nome de Deus, destacou princípios básicos de como o povo deveria se relacionar com Deus e uns com os outros (Êxodo 20:1–17), e Jesus fez o mesmo através de Sua nova aliança (Mateus 5–7).

Há outras semelhanças e diferenças. Frank L. Cox escreveu: “Os trovões do pico do monte Sinai proclamando os dez mandamentos fazem um contraste acentuado com a voz suave de Jesus do monte galileu proclamando a religião das bem-aventuranças”<sup>32</sup>.

Todavia, à medida que continuamos a leitura de Mateus 5, não encontramos mais nenhuma citação dos dez mandamentos. O que ocorrem são citações de outras passagens do Antigo Testamento e resumos de textos do Antigo Testamento. Encontramos até uma afirmação completamente contrária ao ensino do Antigo Testamento: “Odiarás o teu inimigo” (v. 43).

O contraste não é entre a lei de Moisés dada no monte Sinai e o sermão do monte proferido por Jesus, mas entre o que o povo *pensava* que o Antigo Testamento ensinava e qual era o verdadeiro propósito de Deus ao dar os Seus mandamentos. Especificamente, o contraste é entre o que os escribas e fariseus diziam com respeito à Lei (v. 20) e a intenção original de Deus.

---

<sup>31</sup>João 1:17 é um texto usado no estudo desses contrastes.

<sup>32</sup>Frank L. Cox, *Sermon Notes on the Sermon on the Mount*. Nashville: Gospel Advocate Co., 1955, p. 9.

Autor: David Roper

© Copyright 2008, 2010 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS